

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BÁRBARA CAIXETA FREITAS

UM ESTUDO SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA

PATOS DE MINAS
2015

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BÁRBARA CAIXETA FREITAS

UM ESTUDO SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Gema Galgani da Fonseca

PATOS DE MINAS
2015



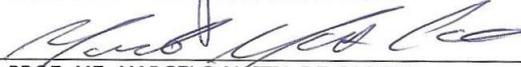
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO^(A) POR BÁRBARA CAIXETA FREITAS, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

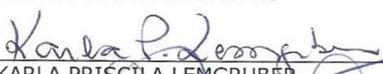
Aos vinte e seis dias do mês de novembro de dois mil e quinze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES (Orientador^(a)), PROF. ME. MARCELO MATTA DE CASTRO (Titular), PROFA. MA. KARLA PRISCILA LEMGRUBER (Titular), para examinar o^(a) graduando^(a), BÁRBARA CAIXETA FREITAS na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: SEXUALIDADE FEMININA NO PROCESSO DE CASTRAÇÃO. O^(a) presidente da Comissão PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES, iniciou os trabalhos às 21h, solicitou ao graduando^(a) que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o^(a) graduando^(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 23h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do^(a) graduando^(a), tendo chegado aos seguintes resultados: PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES (APROVADA), PROF. ME. MARCELO MATTA DE CASTRO (APROVADA), PROFA. MA. KARLA PRISCILA LEMGRUBER (APROVADA). Em vistas deste resultado, o^(a) graduando^(a) BÁRBARA CAIXETA FREITAS, foi considerado^(a) APROVADA, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

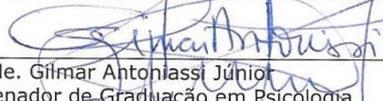
Patos de Minas, 26 de Novembro de 2015.

Novo título (sugerido pela banca): Um estudo sobre a
sexualidade feminina


PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES


PROF. ME. MARCELO MATTA DE CASTRO


PROFA. MA. KARLA PRISCILA LEMGRUBER


Prof. Me. Gilmar Antonias Junior
Coordenador de Graduação em Psicologia


Lúcia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso de Bacharelado Em Psicologia

BÁRBARA CAIXETA FREITAS

UM ESTUDO SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA

Banca examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 26 de novembro de 2015.

Orientadora: Prof^a. Ma: Gema Galgani da Fonseca
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

Examinador 3: Profa. Ma. Karla Priscila Lemgruber
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a minha mãe, que sempre foi um exemplo para a formação de meu caráter, que me incentivou para minha vida acadêmica, estando sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha mãe Vanusa Caixeta e meu irmão Marcos Júnior, pelo amor, incentivo e apoio incondicional nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Marcos Elias Freitas (in memoriam) que tenho a certeza de que, não importa onde esteja, estará comemorando, em grande estilo, a minha vitória.

A Faculdade Patos de Minas, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma janela rumo ao horizonte superior.

Ao coordenador Gilmar Antoniassi Júnior por toda atenção, proporcionando ampliação dos meus conhecimentos.

Ao minha orientadora Prof^a. Mestre Gema Galgani da Fonseca, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Não somos apenas o que pensamos ser. Somos mais: somos também o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que cometemos, os impulsos a que cedemos sem querer.

Sigmund Freud

UM ESTUDO SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA

A STUDY ON SEXUALITY FEMALE

Bárbara Caixeta Freitas ¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gema Galgani da Fonseca²

Mestra em Educação. Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

O complexo de castração é um dos principais conceitos da Psicanalise, a teoria freudiana, apesar de toda virulência dos conceitos de desejo inconsciente, sexualidade infantil, pulsões perverso polimorfos, entre outros, no que diz respeito à sexualidade feminina, mostrou-se bastante alinhada com as teorias sobre a mulher. O presente artigo visa compreender os conceitos da Sexualidade Feminina nas obras de freudianas, o entendimento de Freud à questão do Édipo e a castração feminina. Foi realizado um estudo por meio de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativo discursivo com base nas considerações da psicanalise, e teve como objetivo apresentar os conceitos da sexualidade feminina, o processo de castração juntamente com o Édipo.

Palavras-Chave: Estudo; Sexualidade; Feminina.

ABSTRACT

¹ Orientanda. Discente do DPGPSI.

² Orientadora Docente do DPGPSI.

A study was conducted through a literature review of qualitative discursive type based on considerations of psychoanalysis, making it necessary to work some definitions about female sexuality and the process of castration. This article aims to understand the concepts of Female Sexuality in the works of Freud, Freud's understanding to the question of Oedipus and female castration. The castration complex is one of the main concepts of psychoanalysis, Freud's theory, for all virulence of the concepts of unconscious desire, infantile sexuality, drives perverse polymorphous, among others, with regard to female sexuality, it proved to be very much in line with theories about women.

Keywords: Study; Sexuality; Female.

INTRODUÇÃO

A partir das considerações de Sigmund Freud, e contribuições de Nasio, Serge André, este estudo teve por objetivo apresentar os conceitos da sexualidade feminina, o processo de castração juntamente com o Édipo, a partir de uma revisão da literatura.

Especificamente, os textos de Freud serão sempre uma fonte inesgotável de informações mobilizadoras de diferentes espectros de análise; já que suas fundamentações teóricas sobre a sexualidade e feminilidade consistem em revolucionárias maneiras de compreensão do comportamento humano, transformando para sempre os paradigmas científicos de sua época. Através de seus posicionamentos desafiadores e instigantes à reflexão e dialética, Freud já sinalizava que seu arcabouço teórico sobre o enigma do feminino não esclarecia todas as particularidades e complexidade sobre a mulher; deixando para as gerações futuras, aos profissionais estudiosos da mente humana e psicanalistas em particular, a tarefa de novas explorações temáticas e avanço científico.

Para este trabalho, e tendo como inspiração as ideais da teoria psicanalítica, em que Freud nos convida a repensar e analisar sobre “de que somente podemos e conseguimos construir cultura – se “eu”/“nós” fazemos coerção dos impulsos; ou seja, se somos hábeis na contenção das pulsões?

As pulsões são a origem da energia psíquica que se acumula no interior do ser humano, gerando uma tensão que exige ser descarregada. Nesse processo de descarregamento de tensões psíquicas, as três estruturas da mente - id, ego e super ego - desempenham um papel primordial, determinando a forma como esse descarregamento se manifestará. Todos esses processos se desenvolvem inconscientemente

O complexo de castração é um dos principais conceitos da teoria psicanalítica, criado por Freud para apresentar a experiência do desenvolvimento psicosexual infantil do menino e da menina; processo demarcado pelo menino e pela menina com suas pulsões libidinais e transferências distintas, bases definidoras para as identificações e escolhas futuras. A partir de uma análise realizada em um menino de cinco anos, que ficou conhecido como – O Pequeno Hans – Freud fundamenta-se pela primeira vez, no artigo: “Sobre as teorias sexuais das crianças” – 1908; o termo “complexo de castração”, o qual Prediz:

Recentemente, a análise de um menino de cinco anos, feita pelo pai e a mim confiada para publicação, forneceu-me a confirmação irrefutável da correção de uma concepção que há muito inferi da psicanálise de adultos. [...] Essa descoberta precoce, entretanto, é sempre conservada em segredo e mais tarde reprimida e esquecida, de acordo com as posteriores vicissitudes das pesquisas sexuais da criança. (FREUD, 1908, p. 195).

Segundo Nasio (1997) Freud destacou esse complexo, com a análise realizada no pequeno Hans e com as lembranças se seus pacientes adultos, compreendendo desde muito cedo a pulsão como energia que circula entre o psíquico e o somático; processo demarcado por desejos inconscientes e/ou tramas emocionais na infância, os quais se não elaborados e reeditados conforme etapas de desenvolvimento esperado, podem sobreporem-se à personalidade e identidade do indivíduo. Os conteúdos psicoemocionais, as motivações comportamentais e posicionamentos pessoais podem se manifestar através de expressões corporais adoecidas; passível de variação desde a completa apatia e humor depressivo, a exaltação da libido e agressividade – auto ou externamente.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo qualitativo discursivo de revisão da literatura, que buscou na base de dados do Scielo, Bireme, Medline e Pubmed referencial que vislumbra a temática pautada nos descritores: Estudos; Sexualidade; Feminino; aos quais possibilitaram o cruzamento das palavras.

Foram priorizados trabalhos publicados no período de 2000 a 2011, levando em considerações os clássicos da obra de Freud, assim como Juan David Nasio, Serge André, que abordaram a temática em seus escritos.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A feminilidade é fundamental nas descobertas de Freud (1905), que contribui de referência para outros autores. No entanto, Freud sempre hesitou do problema da feminilidade, deixando claro o caráter inacabado das suas investigações sobre tema. “A das mulheres, ainda se encontra mergulhada em impenetrável obscuridade (Freud 1905, p. 152).”

Freud (1923) afirma mais tarde que não deu por encerrado a questão da sexualidade feminina, a vida sexual das mulheres constitui um continente obscuro. Na Conferência XXXIII sobre feminilidade, destaca que: “... através da história, as pessoas têm quebrado a cabeça com o enigma da natureza da feminilidade (FREUD, 1933, p. 140)”.

Segundo André (2011) a uma variação incontornável entre o ódio à mulher como mistificação - mentira - e o culto da mulher como mistério - enigma. Essas duas posições, a mentira e o enigma servem para alimentar o desconhecimento do que estabelece a verdadeira questão da feminilidade, a mulher é como um esconderijo que dissimularia alguma coisa.

No artigo, *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Freud (1905) apresentou-se novidades ao certificar a existência da sexualidade infantil e ao

formular o conceito de pulsão. Causando-se muitas polemicas na época por retirar as crianças do universo de ingenuidade sexual, passando uma ideia de que pulsão sexual estaria presente desde sempre no corpo infantil; a qual se manteria por meio das atividades auto eróticas.

Baseado em Freud (1905) o *Complexo de Castração* é energicamente sustentado pelas ideias dos meninos e abandonado após diversas lutas internas, com uma das mais importantes teorias da sexualidade infantil com a suposição de um órgão genital (masculino) idêntico a todos os seres humanos, e conseqüente processo de internalização e simbolização do objeto. Para as meninas apenas representadas na psique, e exigindo a elas o reconhecimento do substituto do pênis: o clitóris feminino. Tais desafios acarretam sobre as meninas admitir não possuir o órgão genital masculino, e se não invadidas e apropriadas pela tomada de inveja do pênis além de um instinto primitivo imediato; elas conseguem superar o impacto da experiência visual primaria, se mostrando mais disponíveis do que os meninos a reconhecer e lidar com a ausência do objeto - mas representado na psique.

De acordo com Nasio (1997) o conceito de castração não corresponde com a experiência literal, de mutilação dos órgãos sexuais masculinos; pois este termo designa uma experiência psíquica vivida pela criança por volta dos cinco anos de idade, que é decisiva para a determinação de sua futura identidade sexual e construção de outras relações de vinculação e afeto satisfatórios. Essa experiência oportuniza a criança se conflitar e vivenciar o reconhecimento da angústia sobre a diferença anatômica entre os sexos e sua inerente onipotência, implicando sobre cada pessoa em desenvolvimento identificar e aceitar que o universo é composto por homens e mulheres; mas mais importante e decisivo para a compreensão de si mesmo e sua adaptabilidade ao meio é a essência da percepção dos limites do próprio corpo, e quais os intercâmbios e negociações que este está fazendo com a mente – na exteriorização da pulsão?

Assim, homens e mulheres no início de seu desenvolvimento pessoal estão sujeitos à fase da crença de que não há diferença anatômica entre os sexos tanto o homem e a mulher possuiriam o órgão sexual masculino. Nesse sentido Freud afirma que:

Com seu ingresso na fase fálica, as diferenças entre os sexos são completamente eclipsadas pelas suas semelhanças. Nisto somos obrigados a reconhecer que a menininha é um homenzinho (FREUD, 1933, p. 118).

Freud (1905) levanta a problemática na compreensão das manifestações sexuais tanto no menino como na menina, analisando que o desenvolvimento da sexualidade nas crianças teve um bom tempo por referencia o modelo totalmente masculino; identificando atividade auto-erótica idêntica em ambos e apresentando indiferença sexual na infância. Sua paixão por antiguidades suscitou quase que metáforas para as indagações psicanalíticas, mas nem todas as descobertas e explorações arqueológicas constituíam-se em símbolos fálicos; pois seus estudos imbricados de díades e dinamicidade, se sistematizam nos mobilizando a dialetizar sobre as zonas erógenas e se somos portador ou não do tão vaidoso e onipotente – pênis?! Considerando a meninas, um homenzinho em suas atividades auto-eróticas.

Freud (1925) afirma que a estrutura e os efeitos do complexo de castração são diferentes no menino e na menina, se interrogando como ocorre à relação da ameaça de castração e o complexo de Édipo nas meninas; adicionando uma diferença essencial entre ambos, na castração segundo Freud (1924, p. 198) “[...] a menina aceita a castração como fato consumado, enquanto que o menino teme sua ocorrência.” A partir desse ponto, conclui que enquanto o menino sai do complexo de Édipo devido à ameaça de castração, para a menina essa última seria condição para a entrada no Édipo. Desse modo, pode-se dizer que as diferenças psicológicas entre meninos e meninas são nítidas e devem ser consideradas no estudo.

Freud (1925) afirma que, quando a menina descobre através de observação de um irmão e colega de brincadeira, o pênis grande e visível; o identifica como superior de seu próprio órgão pequeno e imperceptível, a qual se torna vítima da inveja do pênis. Observa-se com facilidade que as meninas compartilham plenamente a opinião que seus irmãos têm do pênis. “Elas desenvolvem um vivo interesse por essa parte do corpo masculino, interesse que é logo seguido pela inveja (FREUD, 1908).”

Baseado em Nasio (1997) a menina e o menino possuem traços comuns, sendo que, ambos se fundamentam da seguinte forma: o ponto de partida do menino e da menina é semelhante; o qual prediz que antecedendo ao *complexo de castração* tanto um sexo quanto outro, ambos sustentam a ficção de que todos os seres humanos tem um pênis. Podemos dizer então que, a atribuição da existência concreta ou imaginária do pênis realizada pelo menino e pela menina fantasiosamente, sinalizam que todos os seres humanos assinalam através das primeiras vivências e experiências infantis; a força da negligência inconsciente e tentativa de fuga da diferença entre os sexos, onipotência e pulsão do prazer que pode perdurar ou não para vida futura.

A primeira dessas teorias deriva do desconhecimento das diferenças entre os sexos (...) como uma característica infantil. Consiste em atribuir a todos, inclusive às mulheres, a posse de um pênis, tal como o menino sabe a partir de seu próprio corpo (FREUD, 1924, p 196).

O traço em comum, conforme Nasio (1997) é o quanto é fundamental e decisivo o papel da mãe, o qual o menino separa pela angustia de castração tendo medo da perda do falo e a menina pelo ódio, pois vive a dor de uma privação de uma perda, ela sofre uma dor real – uma dor de ter sido privada de algo que ela julgava possuir. Em ambos os casos, a mãe é o objeto original. (FREUD, 1925, p. 280).

Vale lembrar que no texto *Algumas Consequências Psíquicas da Distinção Anatômica entre os Sexos* de 1925, Freud constatará que no caso das meninas, o complexo de Édipo apresenta uma “longa pré-história” e que constitui uma formação secundária. A mãe é o primeiro objeto de amor das meninas bem como dos meninos. No caso dos meninos, eles tenderam sustentar esse objeto de amor; já que eles próprios tem biologicamente o falo, e são impelidos a buscar apenas psicologicamente o outro (a mãe e depois o pai?) – como referencia para identificações futuras. Entretanto, nas meninas que originalmente em sua biologia são desprovidas do falo, terão que substituir a mãe como objeto de amor primário e tomar o pai como referência inicial; pois busca invejosamente a identificação com o falo do pai e quando se apercebe da falta biológica em seu corpo, retorna à mãe como inspiração psicológica e

objeto de amor que conquista o seu oposto. Assim, Freud se interroga como ocorreria esse abandono e qual seria a sua fonte motivadora (FREUD, 1925).

Tudo o que uma mãe pode transmitir para sua filha, enquanto traço simbólico e suporte da identificação é o falo. A falta da mãe com relação à filha deve ser então vista como uma dupla falta, a falta do significante de uma identidade feminina, e a falta do falo. A menina vai buscar algo que venha dar conta do significante da feminilidade, porque a identificação masculina não vai dizer a ela o que é uma mulher; pois o pai, só pode passar para seus filhos o significante falo. Com efeito, a função do pai consiste em introduzir o sujeito na lei do falo, e se este significante do falo é insuficiente, para significar aquilo que seria a feminilidade propriamente dita; o resultado é que a significação induzida pela metáfora paterna fica sempre incompleta, insuficiente para atribuir a um sujeito seu lugar de mulher. A identificação fálica só faz sublinhar a exclusão do ser feminino da representação (ANDRÉ, 2011).

Freud afirma que para a menina é imediato os efeitos da visão dos genitais masculinos, que apesar de identificar biologicamente que não os tem e permanecer desejante de ter o falo; ela julga e decide buscar solução para sua pulsão inconsciente, quando a menina vivencia invejando o menino de possuir o pênis e do qual foi castrada. “O fato de a menina reconhecer que lhe falta o pênis, não implica, absolutamente, que ela se submeta a tal fato com facilidade. Pelo contrário, continua a alimentar, por longo tempo, o desejo de possuir algo semelhante e acreditar na possibilidade durante muitos anos (FREUD, 1933 p. 125)”.

Freud (1905) associa o complexo de castração à fase fálica, a qual pressupõe na ideia de perda e frustrações que passa a estar vinculada aos órgãos genitais masculinos e fantasias relacionadas.

A passagem da fase fálica produz para Freud uma ferida, que provocará o sentimento de inferioridade e despeito na mulher, ao constatar que não possui o pênis/falo. Perante a constatação de sua falta e da conseqüente inveja, a menina busca uma compensação, percorrendo caminhos diferentes no tocante ao desenvolvimento de sua sexualidade; uma vez que ela viu, sabe que não tem e quer tê-lo. A inveja do pênis será uma consideração decisiva e constante para a construção da compreensão da mulher freudiana, especialmente quando for articulado com o complexo de Édipo e a fase pré-edípica; quando, a criança não tem condições de apreender que as meninas

possuem um órgão sexual que lhes é próprio e diferenciado dos meninos. Ganhando relevância as características da falta e da inveja, essas dimensões se tornam constitutivas da subjetividade feminina, encerrando a problemática da castração (FREUD, 1923).

O presente autor desenvolve mais o seu pensamento e correlaciona também o complexo de Édipo à fase fálica e ao complexo de castração no artigo *Dissolução do Complexo de Édipo* (1924), pensamento esse que fica mais claro e preciso. No texto *Algumas Consequências Psíquicas da Distinção Anatômica entre os Sexos* de 1925, o pai da psicanálise vai assegurar que mentalmente; a diferença do desenvolvimento sexual entre homens e mulheres é uma consequência da distinção anatômica e biológica entre seus órgãos genitais.

A condição psíquica e emocional que se articula entre uma castração executada e uma ameaçada é de um contraste fundamental e as vicissitudes do complexo de Édipo são marcadamente diferentes para meninos e meninas. Para Freud, o complexo de castração no menino destruiria o complexo de Édipo por interesse puramente narcísico; já na menina, a decepção gerada pela ausência e inveja do pênis a incentiva à introdução no complexo de Édipo. Leva a afastar-se de sua mãe e a interromper a masturbação por sentir-se diminuída e humilhada, reportando-se a atividade masturbatória é ligada à virilidade; quando Freud concluiu que o reconhecimento da diferença sexual obriga a menina a renunciar à masculinidade e a dirigir-se à feminilidade. As mulheres se consideram como tendo sido imerecidamente privadas de algo e injustamente tratadas; e a amargura de tantas filhas contra suas mães provém, em última análise, da censura contra estas por as terem trazido ao mundo como mulheres e não como homens (FREUD, 1916).

Com isso, pode-se dizer que a vida sexual da menina normalmente é dividida em duas fases, a primeira representada por uma característica masculina, e a segunda é especificamente feminina. Devido à existência de um clitóris que se porta como um pênis, conseqüentemente, a menina precisa elaborar a passagem da libido deste para a vagina; pois seu desenvolvimento psicosexual necessita buscar outras zonas erógenas de investimento pulsional, o que vai depender sua gratificação e realizações na vida adulta. No início a menina reconhece a sua castração como um infortúnio individual, uma

vez que o afastamento da mãe e elaboração das frustrações não se conquistam num único movimento; implicando lutas internas e destituição do narcisismo primário de que a criança não é mais bela e nem pode ter tudo que deseja, para, apenas depois compreender que as outras mulheres também são castradas, assim como sua mãe. Com a descoberta que a mãe é castrada torna-se possível abandoná-la como objeto, porque seu amor estava dirigido a sua mãe fálica (Freud, 1933).

No artigo *Sexualidade feminina* de 1931, Freud destacou a intensa e longa duração da ligação pré-edípica da menina com a mãe, a qual estabelece um passo extremamente importante para o desenvolvimento da criança e necessário afastamento da mesma; quando a masturbação clitoriana tende a cessar, e com bastante frequência a menina consegue reprimir sua masculinidade prévia.

Considerou que essa relação continha elemento ativo, que inicialmente é realizada por tendências passivas, à transição para o objeto paterno, o que abre o caminho para o desenvolvimento da feminilidade. O elemento ativo da relação da menina com a mãe, e a importância disso na estruturação da feminilidade, supera em muito a explicação inicial de Freud, que se ancorava de modo, poderíamos dizer, muito rígido ao rochedo incontornável da inveja do pênis (MAGDALENO, 2009).

De acordo com André (2011), proporciona tanto para o menino e para a menina, a descoberta da castração da mãe e uma desvalorização do personagem materno; quando ao tornar esta como responsável por sua própria falta de pênis, a menina junta a esse desprezo um ressentimento e para o qual vai se traduzir, como redirecionamento do desejo, por aquele que possui o pênis (o falo). Assim a menina necessita então separar-se de sua mãe e passar pelo pai para se tornar mulher, tendo a esperança de receber dele o que sua mãe por natureza não pode lhe dar.

Para André (2011), a tarefa de tornar-se mulher não é viabilizada pela situação biológica, pois não há sexo feminino, não pode ser concebida a feminilidade; processo pelo qual parece pouco normal no pensamento freudiano, já que este fenômeno se revela na medida em que ela quer ter aquilo que falta na sua mãe e que prediz seu vir a ser. O tornar-se mulher aparece como um impasse e embaraço, conforme pressupôs Freud quando se

resigna a fazer da inveja do pênis o termo insuperável da análise de uma mulher; mantendo-se bastante problemático até seus últimos escritos, o destino da feminilidade, devido sua complexidade e subjetividades intrínsecas. Nos seus dois últimos artigos que tratam especificamente da sexualidade feminina, ele sustenta a posição de que a menina para se tornar mulher, deve substituir, o ardente desejo de ter o pênis pelo desejo de ter um filho, que não seria senão um deslizamento metonímico da ânsia primeira (Freud, 1937).

Freud (1933) para saber mais a respeito da feminilidade procurem na sua própria experiência de vida ou esperem até que a ciência possa lhe dar mais informações coerentes. Porque, no entanto mesmo com tantos estudos e tantas descobertas a sexualidade feminina permanece um enigma uma verdadeira incógnita para Freud, ele nos dá testemunho disso até o final de sua obra. “Isso é tudo o que tinha a dizer a respeito da feminilidade. Certamente está incompleto e fragmentário, e nem sempre agradável (Freud, 1933 p. 165)”.

CONCLUSÃO

Durante a revisão de literatura foi possível perceber que a questão feminina ocupa um lugar especial no conjunto da obra freudiana, ao mesmo tempo impulsionador de sua produção e seu ponto de impasse. Neste ponto cego, o enigma do desejo feminino desafiou Freud em toda a sua trajetória. Se no início ele buscou encontrar a chave da sexualidade feminina, ainda que reconhecendo que isso era muito mais fácil, mas tarde ele constatou que pouco sabia sobre a vida sexual da menina, usando a metáfora do continente obscuro para referir-se ao mistério da feminilidade.

Freud mostra que inicialmente sobre a sexualidade feminina a evolução do pensamento, atribui à relação com o pai desenvolvimento da feminilidade da menina, chegando, contudo, à conclusão, ao final de sua trajetória, que esta depende muito mais do desdobramento de sua relação com a mãe.

Revisitando as formulações freudianas sobre o Édipo e suas diferenças para meninos e meninas, observa-se que o primeiro objeto de amor

da menina, assim como do menino, é a mãe. O amor pelo pai, no caso da menina, é secundário e resulta de uma mudança de objeto. Ambos, meninos e meninas, ocupam frente ao desejo materno o lugar do falo, o que determina que, de início, ambos são meninos para a mãe. Para a menina tem consequências que podem perdurar, mantendo sua relação intensa com a mãe através de um complexo de masculinidade. O deslocamento objetal da mãe para o pai, nunca se faz por completo e, ainda que intervenção paterna seja fundamental para a constituição da menina como sujeito, ela não é resolutiva de seu Édipo, não lhe fornecendo o modelo de uma identificação feminina. Esta identificação deve ser buscada em sua relação com a mãe.

Após tentar analisar o Édipo feminino seguindo o modelo do Édipo masculino, Freud chega à conclusão de que para a menina a elaboração do Édipo é mais complexa e ela talvez nunca chegue a sair completamente deste enredo, tanto no que diz respeito à relação edípica com o pai, como em relação ao laço pré-edípico com a mãe. Este último fica como um resto não elaborado, mas cujas vicissitudes serão fundamentais para a compreensão dos destinos da feminilidade da menina.

Na saída do Édipo, ao contrário do menino, que encontra na identificação com o pai as bases da constituição da identidade masculina, a menina volta-se para o pai, mas também para a mãe, à espera que esta lhe forneça um significante do sexo feminino, é junto a mãe que ela busca o recobrimento imaginário de sua falta real na constituição de uma imagem feminina.

Esta leitura é importante não somente para psicanalistas, mas também para aqueles que se posicionarem no campo do feminino, estão engajados neste permanente trabalho de criação e recriação da feminilidade.

Por fim, as dificuldades de Freud e de outros autores para dar uma definição cetera para o feminino, deixando claro que infelizmente ainda não foi possível ter um conceito ou definição do feminino, pois existem muitos impasses nesse processo da sexualidade feminina.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, Sigmund. Um caso de histeria três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1905. p. 117-229. Tradução de Vera Ribeiro.

_____. Feminilidade. In: FREUD, Sigmund. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1933. p. 113-134. Tradução de José Luiz Meurer

_____. Sexualidade Feminina. In: FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão o mal-estar na civilização e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1931. p. 231-251. Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu.

_____. A Dissolução do Complexo de Édipo. In: FREUD, Sigmund. O Ego e o ID e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1924. p. 189-199. Tradução de Eudoro Augusto Macieira de Souza.

_____. Algumas Consequências Psíquicas da Distingção Anatômica entre os sexos. In: FREUD, Sigmund. O Ego e o ID e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1925. p. 277-286. Tradução: Eudoro Augusto Macieira de Souza.

_____. A organização Genital Infantil: uma Interpolação na Teoria da Sexualidade. In: FREUD, Sigmund. O Ego e o ID e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1923. p. 155-157. Tradução: Eudoro Augusto Macieira de Souza.

_____. Sobre as teorias sexuais das crianças. In: FREUD, Sigmund. "Gradiva" de Jensen e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1908. p. 187-204. Tradução: Maria Aparecida Moraes Rego.

_____. Análise terminável e interminável. In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1937. p. 239-287. Tradução: J. Salomão.

_____. Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico. In: FREUD, Sigmund. Rio de Janeiro: Imago, 1916. p.349-377 Tradução: J. Salomão.

NASIO, J.D. Lições Sobre Sete Conceitos Cruciais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

ANDRÉ, Serge. O Que Quer Uma Mulher? Tradução de Dulce Duque Estrada, 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

MAGDALENO, R. A construção do feminino: um mais além do falo. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, 89-106, dez.2009.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Nome completo: Bárbara Caixeta Freitas

Endereço: Lindolfo Queiros de Melo, Nº 415 ap 201 – Ipanema II

Telefone de contato: (34) 9 99925477

E-mail: barbara.caixeta22@hotmail.com

Autora Orientadora:

Nome completo: Gema Galgani da Fonseca

Endereço: Av. Major Gote, Nº 1901 – Centro

Telefone de contato: (34) 38182300

E-mail: ggalgani.fonseca@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas 26 de novembro de 2015

Bárbara Caixeta Freitas

Gema Galgani da Fonseca